

# INFORMAFRICATIVO

## EMEF/EJA Oziel Alves Pereira Projeto Afro - MST: África - Negra - Mãe - Mulher

Núcleo de Ação Educativa Descentralizada – Sul

**Coordenadora Pedagógica:** Sônia Regina Ferreira Oliveira **Diretora:** Maria Odila Gerlin - **Vice Diretores:** Márcio O. Gatti e Gisele C. Figueiredo **O. Pedagógica:** Ana Rosa Mobilon **Responsáveis:** Wilson Queiroz - [wilsonq@terra.com.br](mailto:wilsonq@terra.com.br), Sergio Casimiro, Daniela S. Caetano, Rita de Cássia Alexandre e Fabricia Martins Gomes.

8ª Edição – Agosto de 2013 – 1200 exemplares

### MÊS DE AGOSTO PARA ALÉM DO FOLCLORE!

**MÉDICO**  
solidário



A gravidez é um símbolo da vida.  
Mas, a cada 90 segundos, significa a morte para uma mulher.

## EDUCAÇÃO, SAÚDE E SOLIDARIEDADE

Maria do Carmo Mendes Ribeiro – Profª de Artes

Início este texto apresentando um trecho de uma entrevista que li sobre os médicos sem fronteiras, instituição que ajudam pessoas do mundo inteiro a poder ter acesso à saúde e ao tratamento das doenças.

Depoimento de quem ajudou a salvar muitas vidas. Esdras da Silva Junior  
(Médico infectologista de MSF).

“O trabalho é bem articulado e lógico. Tem uma triagem com pessoas bem treinadas embora em lugares difíceis como no Zimbábue, Malauí e outros países). Tinham bons voluntários e eu como médico digo que é impossível não se envolver. Vê-se mães com HIV e cólera e têm crianças muito pequenas, o que dificulta a separação, pois elas não tem outra pessoa para confiar o filho. Mães deitadas na maca, praticamente pele e osso (devido à desidratação) e mesmo assim amamentando. São imagens fortes que a gente não esquece. E por mais que a gente tenha que ser técnico, frio, médico, pois muitas pessoas dependem de nossa condição física e mental, a gente sempre fica envolvido com esse cenário. Vi mães indo a óbito e seus filhos continuando mamando em seu peito. Mas graças ao esquema de tratamento padrão, você salva vidas; o número de óbitos cai significativamente”. Depoimento de quem sempre ajuda).

Certa vez o professor Wilson me perguntou por que eu ajudo *MSF – Médicins Sans Frontiers ou Médicos Sem Fronteiras* e eu disse: É por essas coisas...

Eles não medem esforços (dia e noite), são voluntários e aí você vê esse anuncio: “A cólera pode matar um adulto em 48 horas. E uma criança em menos de 03 horas.”

Os médicos sem fronteiras tratam de cólera, malária, dengue, ébola e tantas outras doenças, como diarréias e vômitos. A maioria das pessoas que adquirem essas doenças não tem saneamento básico e isso é muito importante para uma comunidade. Muitas pessoas moram em campos de refugiados, ocupações dentre outros.

Pode ser que alguém que não tem envolvimento com causas humanitárias, talvez até ache difícil acreditar. Contudo conheci um grupo de católicos cristão (*Canção Nova*) que diz *P.H.N – Por Hoje Não, às drogas*. Contudo eu digo *P.H.S - Por Hoje Sim*, a ajuda humanitária.

Pense e pare de gastar o seu dinheiro apenas com coisas fúteis, sem valor para a humanidade. Pare de desperdiçar alimentos da merenda da escola, o material escolar, o patrimônio público. E aos políticos e empresários corruptos parem de roubar o dinheiro público. O bom é doar-se, doar-se a seu irmão. Quando você doa, vem alegria interior.

É preciso ajudar alguém, fazer algo. Afinal pessoas morrem todos os dias e você continua alheio, ou compactuando com isso?

- Não é comigo! Eu não me importo. E a indiferença vai nos deixando cada vez mais alheios a tudo e a todos. Temos que ter a consciência de que existem pessoas precisando de nós. E que pode estar ao seu lado. Há muita gente precisando de você e até mesmo de uma palavra de ajuda. Você não pode ficar indiferente.

Independente da cor, sexo, credo, raça. Afinal somos todos iguais, pois somos irmãos. Esse mundo é pequeno e dá muitas voltas. (Um dia podemos estar por cima e em outro embaixo...) Precisamos nos ajudar, nos respeitar e construir um mundo cada vez melhor para tod@s. Não se leva nada deste mundo.

Pra que roupas de marca, carros de luxo, mansões bonitas e mostrar-se para uma sociedade. Sociedade que pode ter muita hipocrisia e que se alimenta muitas vezes com a desgraça alheia.

Temos que nos despojar e olhar para o planeta como um todo. Quem crê em Deus participa de suas obras. Que tal colaborar com as atitudes de respeito e solidariedade você também. Você já parou para pensar na saúde do brasileiro também? Que ação de ajuda ao próximo você pratica no seu cotidiano? Aproveite e divulgue sua opinião nesse INFORMÁFRICATIVO.

### **AULAS DE AFRICANIDADES**

Foi inevitável que tivéssemos que ampliar as ações desse projeto de trabalho, formação de professores e alunos e sistematização de práticas pedagógicas para compreensão e viabilização de uma prática continuada com a temática da História da África e Afro Brasileira, apontada pelas diretrizes curriculares da lei 10639.03. Assim a parceria com a professora Daniela Caetano consolida, mas uma modificação que vem acontecendo na escola.

Conseguimos junto à equipe gestora e pedagógica da escola que a professora possa experimentar e construir no cotidiano das aulas semanais diálogos sobre o conhecimento da cultura africana e afro brasileira e que denominamos de aulas de **AFRICANIDADES**.

Por ser professora adjunta de português deveria ela apenas substituir as ausências das professoras faltantes, no período de aulas, contudo ao deparar-se com a necessidade de transformar em cotidiana as ações deste trabalho, prontificou-se a estudar, sistematizar e proporcionar aos alunos (as) da escola, a ampliação deste trabalho coletivo.

Tais aulas possibilitam ainda mais aos alunos(as) a possibilidade de ampliar e construir conhecimento e valores humanos menos preconcebidos. Inúmeras são as

estratégias de trabalho que tem sido assumida neste processo, destacando dentre outras ações as produções dos alunos (as), as concepções e modos de vida dos grupos humanos e a busca por construir e efetivar uma pedagogia étnica na escola. Neste sentido apresento algumas produções nestas aulas.

### **UM TRABALHO EM CONSTRUÇÃO: PERCEPÇÕES DAS NECESSIDADES**

O que eu entendi do texto é que o racismo foi inventado por alguns grupos étnicos que achava que era superior ao negro e isso fez com que houvesse muita briga entre os povos por que os negros não eram inferiores e muitos deles sabiam disso.

Os negros tem sofrido preconceito muito antes da época de Cristo e mesmo se passando muito tempo, algumas coisas não mudaram como a discriminação o racismo, etc...

Mas isso tudo só acontece por que tem grupos étnicos que achava que era superior aos outros povos e também não sabia fazer determinados trabalhos e também não era capaz, daí ele começou a escravizar, principalmente, povos indígenas e negros.

O povo africano foi o que mais sofreu com isso, milhares e milhares foram vendidos, escravizados e até mesmo mortos. E foi nesta relação com o Europeu que o continente africano tornou-se pobre como é atualmente. Wallance Silva Rocha - 8º D - Africanidades.

Eu gosto muito das aulas de africanidades por que fala de um assunto muito sério que deve ser mudado no mundo inteiro: o racismo. Eu gosto de saber desse assunto por que eu convivo com amigos negros e brancos e eu acho que nós deveríamos respeitar uns aos outros, afinal somos todos iguais.

Eu espero da aula de africanidades muita coisa. Gosto de saber das histórias de quando os imigrantes vieram forçados para o Brasil. Os negros são um orgulho para a nossa raça, por que eles também são gentis e legais.

Eu quando eu ouço a história da África em penso em um continente que devia ser respeitado pelos outros países, por que a África é um continente, não muito rico, mas com vida política e com muitos negócios. Porém eu torço por ele e quero saber cada vez mais.

Matheus de Faria Cardoso - 8º B - Africanidades.

Este exemplar acompanha a cópia da Lei das Empregadas Domésticas e o encarte palavras Yorubás.

Aproveito para parabenizar e agradecer aos alunos que estão começando o trabalho de parceria com o projeto e já constituem o **GEEt - Grupo de Estudos Étnicos (A Mancha)** e que já participam ou recebem convite para participar de eventos como Seminário Fala Outra Escola - 2013, Debate: História da África: Desafios, Perspectivas e Compromissos - Câmara Municipal de Vereadores do Município de Campinas, COPENE Sul, III CRPIR-Conferência Regional de Promoção da Igualdade Racial, I Seminário Cultura Afro nas Escolas - UNEGRO e STMC, diálogo com professoras e alunas na escola EMEF Corrêa de Mello, Vivência no Quilombo Ivaporanduva e GE - MIPID...